

Meu querido Amigo,

Abraço teu caro. Escrevo-te
um pouco a lembrança de tua
Carta, cujas notícias sobre a tua
saúde me satisfizeram, e con-
municos te fui transmitir as
tuas amigas de tua or abraço,
que me enriste, dando alguns
minis por minha conta por
fui o n.º de abraços enriste
era mto menor do que o n.º
amigos que tens em fim de
furo e fui amecorou por
novas tuas. Credito-me, por
lá meu abraço.

n' O Seculo, de modo que... Um
romão inconfundivel não far pi-
thoras, e orba aqui esta serie
sallar... Esmaquei o esculapio.

A Revista chanta + publica
em lejos de honra (e este era o seu
deser) o teu soneto a Manguei-
ra ededicado ao Duarte.

Officia for sabbado com o José
p' Carangola e eu erã nestas oito
dias tambem. Val com saud, jo.
Coarante

Hoje vou fazer uma visita ao
Nava, pu anda doente.

Avens, meu excellente am?
Recebe com D. Alice as
saudas com sinceras do teu

Amia estava sob a impressão
deliciosa das tuas lindas can-
ções e alegres, quando me veio

deser o Mandonça, seu forte
roubado em sinha e vovras.

O Mandonça estava apalhou-
vo em extremo e eu tive a im-

pressão de o consolar, parendo-lhe

ver que os poetas são uma
gente que não chora muito

o perdido e muito menos a in-

de o roubado; fui áquella

hora já estorvia, talvez, consola-

do e fui nem te lembrava

mais do gatuno; e para ser

he certeira na minha afirma-

ção, mostra-me a tua Deco-

em auto e em auto de corcova

Johnson

17/6, 22. V. 07

Deu ao Marão o teu racha
do sobre os Cartões p. Mendes.